



**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO:** reflexões sobre as comunidades sertanejas  
no Parque Nacional da Chapada das Mesas

**Thaís Miranda da Costa<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho constitui parte de uma pesquisa realizada na unidade de conservação denominada Parque Nacional da Chapada das Mesas situada nos municípios de Estreito, Carolina e Riachão. Assim, utilizou-se de estudo bibliográfico e a influência das comunidades tradicionais nesse processo. Desta forma, a pesquisa caracteriza-se pela visibilidade de apreender um conjunto de variáveis, dentro do contexto da realidade econômica, social e cultural da área, tendo como objeto de análise o sertanejo. Portanto, norteamos metodologicamente a pesquisa através da coleta e organização de todo o material. Por fim, para o desenvolvimento da pesquisa teve-se uma abordagem qualitativa complementada pela quantitativa.

**Palavras-chave:** Parque Nacional da Chapada das Mesas  
Comunidades Tradicionais. Sertanejo.

**ABSTRACT:** This work is part of a research conducted in the conservation unit called National Park of Chapada das Mesas located in the cities of the Estreito, and Riachão Carolina. Thus, we used a bibliographical study and influence of traditional communities in this process. Thus, research is characterized by visibility to grasp a set of variables, within the context of economic realities, social and cultural area, with the object of analysis the backcountry. So norteamos methodologically research by collecting and organizing all the material. Finally, for the development of research was a qualitative approach is complemented by quantitative.

**Key words:** National Park of Chapada das Mesas.  
Traditional Communities. Backcountry.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: thaismiranda-brasil@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Um dos aspectos importantes para a gestão de unidades de conservação é o estudos de áreas naturais protegidas pelo poder público e iniciativa privada, destinadas à preservação de comunidades tradicionais e a biodiversidade. Sobre essa premissa é que foi elaborado esse trabalho que teve como objetivo principal, fazer reflexões sobre esses sertanejos, sobretudo porque eles têm relações marcadas pelas maiores ou menores disponibilidades de elementos e por tradições historicamente construídas.

Assim, os sertanejos do Parque Nacional da Chapada das Mesas há tempo desempenham atividades na região como, a agricultura de subsistência, pecuária, artesanato. Parte deles chegaram com a expansão da pecuária no estado do Maranhão, os chamados “caminhos do gado”.

Diante disso, fez-se necessário o estudo sobre as unidades de conservação (PNACM) que têm a sua gestão com base no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei 9.985/2000, que no seu capítulo II, descreve sobre o conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, com os seguintes objetivos:

I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; II - proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; IV - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; V - promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento; VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica; VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural; VIII - proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos; IX - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados; X - proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental; XI - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica; XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; XIII - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Desta forma, a pesquisa caracteriza-se pela visibilidade de apreender um conjunto de variáveis, dentro do contexto da realidade econômica, social e cultural da área referente ao parque, o trabalho tem como objetivos analisar o sertanejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas e áreas adjacentes e suas demais reflexões.

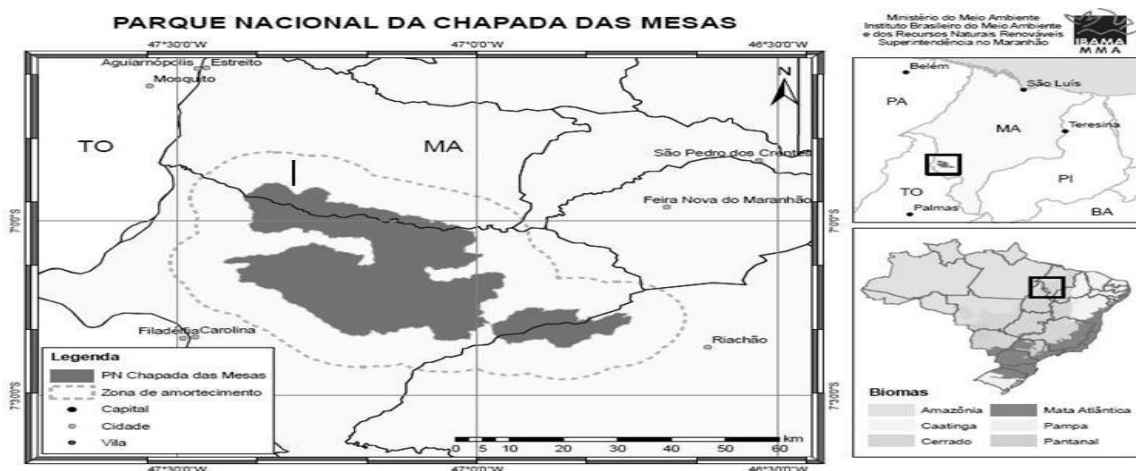
## 2 METODOLOGIA

Nortearmos metodologicamente a pesquisa através de alguns momentos específicos: o levantamento de dados já existentes e que estejam relacionados com os trabalhos propostos; coleta e organização de todo o material básico cartográfico, na forma de fontes bibliográficas; mapas e imagens de satélite. Esta busca teve por objetivo o conhecimento antecipado da ocupação da área em estudo e outros aspectos que contribuiriam, enquanto referências preliminares e apoio a pesquisa; coleta de dados através da visita técnica (realizada no período de 16 a 19 de janeiro de 2013) por meio da observação participante utilizando-se de instrumentos participativos como; roda de conversas e entrevistas semiestruturadas.

## 3 O PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS

O Parque Nacional da Chapada das Mesas localiza-se nos municípios de Estreito, Carolina e Riachão, na porção oeste, faz paralelo à rodovia BR 230, que liga as sedes municipais de Estreito e Carolina (figura 1).

Ao sul, à margem esquerda da rodovia BR 230, mais afastada e um pouco mais perto ao leste, que compõe uma divisão da área contígua da unidade, dividindo em dois o espaços territoriais. E por fim, ao norte, segue em muitos trechos o desenho do rio Farinha.



**Figura 1 – Localização Regional do Parque Nacional da Chapada das Mesas** Fonte: Arquivo ICMBio, DIAS, 2011.



O PNCM é uma unidade de conservação recente criada pelo decreto presidencial, de 12 de dezembro de 2005 do governo brasileiro e que se destaca pelo potencial biológico, hídrico e humano, pois nessas regiões há a presença de um breve contingente sertanejo.

O tipo de vegetação que mais se destaca é o cerrado, com mata de galeria e cerradão. Essas áreas têm proteção do governo federal que segundo (MARQUES, 2012) “que, ao todo, destina um pouco mais de 750.000 km<sup>2</sup> a UCs federais, aproximadamente 9% do território nacional, e, deste montante, divididos entre os biomas mais representativos do Brasil”.

O parque localiza-se na bacia do rio Tocantins em seu médio curso no sul do Estado do Maranhão, com destaque ao rio Farinha onde possui duas exuberantes cachoeiras, a da Prata e de São Romão. Marques (2012) destaque que:

No interior do PNCM, existem inúmeras nascentes de cursos d’água, que abastecem três importantes bacias hidrográficas, a do Parnaíba, Araguaia/Tocantins e do São Francisco. O rio Farinha é um afluente da margem esquerda do rio Tocantins, que tem uma importância muito grande para toda a região central do país (MARQUES, 2012, P. 51).

Contudo, além do volume e da existência de inúmeros cursos d’água, esta área possui uma característica muito importante que é a cor e a apresentação da água, que correm areias ora vermelhas, ora mais brancas, em tonalidades que variam do vermelho escuro para o amarelo alaranjado até serem quase brancas e transparentes como as águas que descem sobre elas Apresenta um conjunto de afloramentos aquíferos muito apreciados pela sua qualidade e também pela sua temperatura (MARQUES, 2012).

Diante disso, a água por ser um dos elementos centrais na reprodução não somente material, mas simbólica das comunidades tradicionais, levou o PNCM, em meio a esse grande potencial hídrico, que é a bacia do Tocantins, grande atributo natural, favoreceu a criação e implementação desta unidade de conservação, visando à proteção das cachoeiras da Prata e São Romão (figura 2), ambas ao norte do parque.

Figura 2 – Vista das cachoeiras de São Romão, no rio Farinha, afluente do rio Tocantins. Período em que há um aumento no seu volume de águas devido às chuvas da época. Esta é uma área de turismo ecológico.



Fonte: JARDIM, 2013.

#### 4.1 Reflexões sobre o sertanejo no PNCM e áreas adjacentes

Falar sobre o sertanejo é um ofício que também insere a descrição sobre o sertão, esse lugar que para o imaginário de muitos é de terras distantes e pouco férteis, indicando um lugar de extrema pobreza. Assim, uma das características básicas dessas populações é viverem em áreas rurais, onde a dependência do mundo natural, de seus ciclos e de seus produtos é fundamental para a produção e reprodução de seu modo de vida. Uma parte deles vive à beira dos riachos, igarapés e rios.

Mas segundo Santos (2011), “o sertão é quase sempre condenado a priori”, ou seja, existem várias concepções e uma delas é a definição de “sertão dos de fora” e “sertão dos de dentro”. Santos (2011) diz que:

O contato do estrangeiro – brasileiro ou não – com essa paisagem provoca um conflito interno nesse transeunte do sertão, que se dá no choque entre o pré-julgamento em contato com uma realidade vivida, capaz de se impor (SANTOS, 2011, p. 209).

Assim, há vários tipos de sertões, como Guimarães Rosa define: “há sertão inferno, paraíso, há sertão que é Brasil [...]”. Diante disso, o sertanejo do Sul do Maranhão tem seu perfil associado aos recursos naturais, isso porque o sertão maranhense é constituído por vários rios perenes, considerado região das águas, diferenciando do sertão nordestino dos demais Estados, cujos rios são temporários e com baixa precipitação e escassez de água.

A territorialidade do sertanejo do cerrado (figura 3) é impressa na paisagem por meio de sua cultura, sendo a sua convivência com o ambiente muito intensa, apropriando-se do mesmo e transformando o espaço em que vive, com pouca alteração na paisagem. Utiliza-se dos recursos naturais para sua serventia, sendo que uma depende da outra para existir, ou seja, o ser humano transforma o ambiente, mas também é transformado por ele, em um pleno movimento que acontece no decorrer do tempo, explicitado por Machado (2007).

A cultura não envolve simplesmente o ser humano, mas penetra nele, modelando a sua identidade, personalidade, maneira de ver, perceber, pensar e sentir o mundo. É o conjunto de entidades subjetivas e objetivas com extrema diversidade e multiplicidade, ou seja, pluralidade. [...] Dessa maneira, a forma de ser das pessoas de uma determinada cultura apresenta. Características comuns, que as tornam semelhantes entre si e diferentes de pessoas de outras culturas (MACHADO 2007, p. 139).



**Figura 3 – Paisagem de cerrado na área do PNCM.**

Fonte: SERRA, 2013.

O imenso sertão maranhense na mesopotâmia paraibana e tocantina são sempre carregados de pastos verdes e riquíssimos de caça e pesca. Carlota (2000) ressalta que *“pela influência do meio pode-se explicar a índole prazenteira; pela abundância de produções naturais alimentícias e frutos de sua rudimentar agricultura, que davam mais do que o necessário para viverem em fartura”*.

O extrativismo vegetal, a pesca, a agricultura itinerante e a pecuária extensiva estão entre as atividades econômicas mais importantes de grande parte desses grupos que mantiveram com a sociedade global e o mercado relações de maior ou menor intensidade, quase sempre garantindo parte de sua alimentação com produtos de suas terras e rios.

Culturalmente, são frutos do contato entre as culturas indígenas, europeias (sobretudo portuguesas) e posteriormente as africanas, que influenciaram a língua, as técnicas, a religião, a música, festas e danças.

Diante disso, os sertanejos do Parque Nacional da Chapada das Mesas há muito tempo desempenham atividades na região, tais como: a produção artesanal de farinha (figura 4) e pequenas roças de mandioca, arroz, milho e feijão e isso devido à expansão da pecuária.



**Figura 4 – Prensador de mandioca, uma das etapas de produção de farinha.**

Fonte: SERRA, 2013.



## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho constituiu parte de uma pesquisa conciliada a múltiplos interesses, os sujeitos, sertanejos e pesquisador, ou seja, a relação intrínseca entre esses elementos que deu forma e conteúdo ao trabalho. Assim, urge, pois, a necessidade de continuar a caracterizar esse conjunto de variáveis, visto que, esse é apenas uma da pesquisa, pois a mesma continua sendo desenvolvida.

Assim, os saberes geográficos entre geografia humana e física se entrelaçaram, uma completou a outra e o fator principal é os elementos naturais e sociais desse processo. Contudo, é apenas o começo de um desafio, ou seja, o aprofundamento da pesquisa, os vários olhares e a explicação geografia para os acontecimentos.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, C. **O sertão: subsídios para a história e a geografia do Brasil/** Carlota Carvalho ( organização e notas de Adalberto Franklin) 3 ed. Ver. E ampl. – Imperatriz- MA; Ética, 2006.
- IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Relatório técnico do sobrevoo na área abrangida pelo Parque Nacional da Chapada das Mesas e entorno.** Lima, L.P. & Moraes, R.C., Maranhão, 2005. Não publicado.
- MARQUES, A. R. Saberes geográficos integrados aos estudos territoriais sob a ótica da implantação do Parque Nacional da Chapa das Mesas, sertão de Carolina, 2012, Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia– FCT, Universidade Estadual Paulista – UNESP.
- ROSA, Guimarães. **Grande Sertão: Veredas.** 19.<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2001.
- SANTOS, Raimundo Lima dos. **O sertão inventado: a percepção dos sertões maranhenses pelo olhar de Francisco de Paula Ribeiro.** Revista de História Regional 16(1): 209-234, Verão, 2011.